

Sumário

APRESENTAÇÃO

Ferreira Gullar e o *Suplemento*

Dominical do Jornal do Brasil 11

— Renato Rodrigues da Silva

I. ARTE MODERNA

Exposição infantil 29

Volpi. Mestre brasileiro 31

Volpi: pintor popular mas não muito... 35

Pancetti: o amor da paisagem 39

Louco faz arte? *A propósito de um debate* 43

Djanira 1958 49

Mestre Goeldi se renova 51

Calder e a alquimia do peso 55

Brancusi e o problema da base na escultura 59

Arte – como fator de transformação social 63

II. CONCRETISMO

Pintura concreta	71
I Exposição Nacional de Arte Concreta:	
1. O grupo de São Paulo	77
I Exposição Nacional de Arte Concreta:	
2. O grupo do Rio	83
Crítica à autoridade	89
Catando vanguardas	93
Pintura: expressão simbólica	97
Do quadro e da maçã	103
Balé Concreto, arte nova	107
Lygia Clark: uma experiência radical	111
Lygia Clark e a pintura brasileira	119
Debate sobre arte concreta	123
Visão e realidade	129
Serpa: autocrítica	133

III. NEOCONCRETISMO

Museu de Arte Moderna: I Exposição Neoconcreta	137
Manifesto Neoconcreto	143
Manifesto e obra	149
Pintura brasileira agora	151
Exposição neoconcreta na Bahia	155

Teoria do não-objeto	157
Diálogo sobre o não-objeto	163
Objeto? Não-objeto?	173
A nova linguagem de Lygia Clark	177
Confusões [de Theon Spanudis]	181
II Exposição Neoconcreta	185
Arte neoconcreta agora	187
Diversificação da experiência neoconcreta	191
O fim do quadro?	197
Neoconcretos [I]	203
Neoconcretos [II]	205
Neoconcretos [III]	207
O lugar da obra	209
O tempo e a obra	213
Não-objeto prêmio da Bienal – Lygia Clark	217

IV. CONCRETISMO *VERSUS* NEOCONCRETISMO

Concretismo	223
Conversa [com Waldemar Cordeiro]	225
Resposta a [Lourival Gomes Machado]	229
Equívoco [de Antônio Bento]	233
Da arte concreta à arte neoconcreta	235
Concretos de São Paulo no MAM do Rio	247
Resposta a Cordeiro	251

V. RESENHAS DE EXPOSIÇÃO

A pintura de Emeric Marcier	257
Exposição coletiva (Petite Galerie)	261
Frans Krajcberg	265
Salão Moderno, 1957	267
Gravura e desenho	273
Notas sobre a [IV] Bienal – Fraco o Brasil	277
Notas sobre a [IV] Bienal – Brasileiros premiados	281
Notas sobre a [IV] Bienal – Morandi recria um mito: o objeto	285
Notas sobre a [IV] Bienal – Oteiza e o problema da desocupação do espaço	289
Notas sobre a [IV] Bienal – Artes plásticas do teatro: um equívoco	293
Retrospectiva Milton Dacosta na GEA	297
Portinari no MAM do Rio	299
Iberê Camargo	303
vii Salão Nacional de Arte Moderna	305
vii Salão Nacional de Arte Moderna: Pintores	309
vii Salão Nacional de Arte Moderna: Gravura e desenho	313
vii Salão Nacional de Arte Moderna: Arte decorativa	317
Premiados no vii Salão Moderno	321
Maria Leontina: GEA	323
ix Salão Moderno: Pintura	325
ix Salão Moderno: Escultura e gravura	331

VI. TACHISMO

Notas sobre a [IV] Bienal – Pollock e o tachismo	339
Duas estéticas de demissão	343
Mathieu e Lourival	351
Crítica e compromisso	353
Mathieu	359
Resposta a um oportunista	361
Definições	367
Da crítica	369
Pintura-“show”	371
Contradições e erros	373

VII. MEIO DE ARTE NO BRASIL

Prêmios e candidatos	379
Jogo duplo	381
Projeto de lei contra os artistas	383
Projeto da Comissão Nacional de Belas Artes	387
Aberto o VII Salão Moderno	391
Um crítico invencível	393
Artebrás	397
Balanço de fim de ano	399
Ensino da arte no Brasil	405
Vitória de Valentim	409

VIII. ARTE, TÉCNICA E CIÊNCIA

Gravura e desenho	413
A lição de Lúcio Costa	417
Lívio Abramo: 30 anos de gravura	419
O espaço na gravura	423
“Recriação” – ou a fotografia concreta	427
Arte e ciência	429
Arte e ciência II	431
Arte e ciência III	435
Desenho publicitário: função e qualidade	439
Integração das artes: síntese e unidade plástica	443
O Museu Guggenheim, a última obra de Wright, acentua a crise da arte contemporânea	447
Arte e indústria	453
NOTA SOBRE A PESQUISA E	
AGRADECIMENTOS DOS ORGANIZADORES	463
DATAS DE PUBLICAÇÃO E NOTAS EDITORIAIS	
SOBRE OS ORGANIZADORES	477